

MENTALIDADE TÉCNICA E CRISTIANISMO

3 artigo de
FILIPE ROCHA

A mentalidade sofre inevitavelmente o choque das modificações que se vão introduzindo no ambiente. É, portanto, infundada a lamentação de que a civilização técnica não tenha nascido de chofre e totalmente cristã. E não é infundada apenas pelo facto de a civilização técnica existir e ser tão pouco cristã — mas, sobretudo, porque significa um desconhecimento do autêntico plano de Deus. No plano da salvação, nada há — nem homem, nem valor — que seja cristão pelo facto mesmo de nascer. Originada de pais cristãos, nem por isso uma criança se torna automaticamente cristã. Na me-

didada em que a civilização industrial dimana do exercício autónomo e meramente natural da razão humana — sendo embora de lamentar o que nela há de anti-cristão — é inteiramente normal ser ela pré-cristã. Lógicamente, em qualquer hipótese, ter-se-ia de pôr o problema da sua conversão ao espírito do Evangelho.

Por mais favorável que possa ser ao cristianismo, tudo o que é produto da razão natural não é «ipso facto» cristão. Em rigor, porém, não são as ciências e a técnica que necessitam de se converter, mas a mentalidade que originam. Pôr, portanto, o problema da conversão da mentalidade técnica à fé cristã, não é necessariamente sinónimo de pôr um problema de recuperação ou salvação «in extremis»; é pôr um problema apostólico permanente, agravado — é certo — sobremaneira pelo actual estado das coisas.

A fé não é garantia estática de que tudo o que se realiza e descobre após o baptismo seja cristão e ordenado para Deus; mas um fermento activo para que, pouco a pouco, tudo o venha a ser. Todavia — importa não esquecê-lo — o reino de Cristo não se estende a todos os valores humanos senão em virtude da Páscoa do Senhor: «Eu, uma vez elevado da terra, hei-de atrair todos a Mim» (Jo. 13/32). É pelo facto mesmo da Encarnação e

da Redenção que todas as actividades humanas se tornam uma tomada de posição perante o Salvador.

A ideia de Deus e a atitude religiosa sofrem habitualmente transformações quando o homem passa de uma situação cultural para outra. E o fenómeno é tanto mais candente quanto estamos em presença de modificações tão rápidas e profundas que mais parecem mutações. Quer isto significar que toda a mudança notável de situação humana pode constituir tanto uma tentação de ateísmo como convite a maior purifica-

CONT. NA QUINTA PAGINA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



AVEIRO, 23 DE FEVEREIRO DE 1968 - ANO XXXVIII - NÚMERO 1885

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

ÀS PORTAS DO MISTÉRIO

O ideal da vida cristã consiste em cada um se unir intimamente a Deus. Se isto deve ser uma preocupação na nossa vida pessoal de cada dia, é bem certo que os tempos litúrgicos do Advento e da Quaresma são como que um estímulo, um agulhão que nos desperta e nos sacode; constituem uma preparação mais próxima e directa para os mistérios da Encarnação e Redenção, ajudando-nos a viver mais intensamente todo o mistério da nossa salvação. Quando afirmo que nos ajudam a viver, logo imagino que não podemos celebrar estes mistérios tão somente como simples comemorações de factos históricos, como se hoje nada tivéssemos de responsabilidade no que então se passou.

Meditemos estas palavras de Pio XII, na enciclica *Mediator Dei*: «Recordando estes mistérios de Jesus Cristo, a Sagrada Liturgia tem em vista fazer neles participantes todos os crentes, de modo que a Cabeça do Corpo Místico viva em cada um dos seus membros na plenitude da sua santidade». Admiremos a be-

leza, extraordinária e profunda, desta outra afirmação: «As almas dos cristãos são como altares sobre os quais se representam e em certo modo revivem os vários momentos do sacrifício imolado pelo Sumo Sacerdote». E este igualmente o pensamento e a doutrina do Concílio Vaticano II: «Com esta recordação dos mistérios da redenção, a Igreja oferece aos fiéis as riquezas das obras e merecimentos do seu Senhor, a ponto de os tornar como que presentes a todo o tempo, para que os fiéis, em contacto com eles, se encham de graça» (*Constituição Sacrosanctum Concilium*).

Qual a força dinâmica do tempo quaresmal? Para uma resposta melhor, consideremos duas transições.

«Nos dias da Septuagésima e da Quaresma, a Igreja nossa Mãe multiplica os seus cuidados para que nenhum de nós deixe de considerar diligentemente as suas misérias, se excite activamente à emenda dos costumes e deteste de modo particular os pecados, apagando-os com a oração e a penitência; pois que a oração assídua e o arrependimento dos pecados cometidos nos obtêm o au-

1 notas de
Sebastião Rendeiro

xílio divino, sem o qual todo o nosso trabalho é inútil e estéril. (*Mediator Dei*; Nov./1947).

«Ponham-se em maior realce, tanto na Liturgia como na catequese litúrgica, os dois aspectos característicos do tempo quaresmal, que pretende, sobretudo através da recordação ou preparação do baptismo e da penitência, preparar os fiéis, que devem ouvir com mais frequência a palavra de Deus e dar-se à oração com mais insistência, para a celebração do mistério pascal». (*Vaticano II, Const. Sacrosanctum Concilium*; Dez./1963).

A força dinâmica do tempo quaresmal está na vivência do mistério pascal. Perante estas

CONT. NA QUINTA PAGINA

URBANIZAÇÃO

DECORRIDOS que foram três anos, após a apresentação à consideração superior do Plano Director da Cidade, mereceu aprovação, nas suas linhas gerais, tal documento orientador, embora com limitações tais, que causam sérios embaraços a quem tem a responsabilidade directa da sua correcção e adaptação às circunstâncias, a permitir futuras actuações na área urbana da cidade.

Realmente, do despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, de 22 de Julho de 1967, e da análise do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas a esse anexo, ressalta, claramente, que muito há ainda a fazer no sentido de completar aquele instrumento de trabalho (pois abrange somente uma zona parcelar da cidade) e de conciliar as diferentes concepções, nele contidas, por manifesta discordância entre o que se planeia e o que tem verdadeira aceitação

O PRESIDENTE DA CÂMARA
NO RELATÓRIO DE 1967

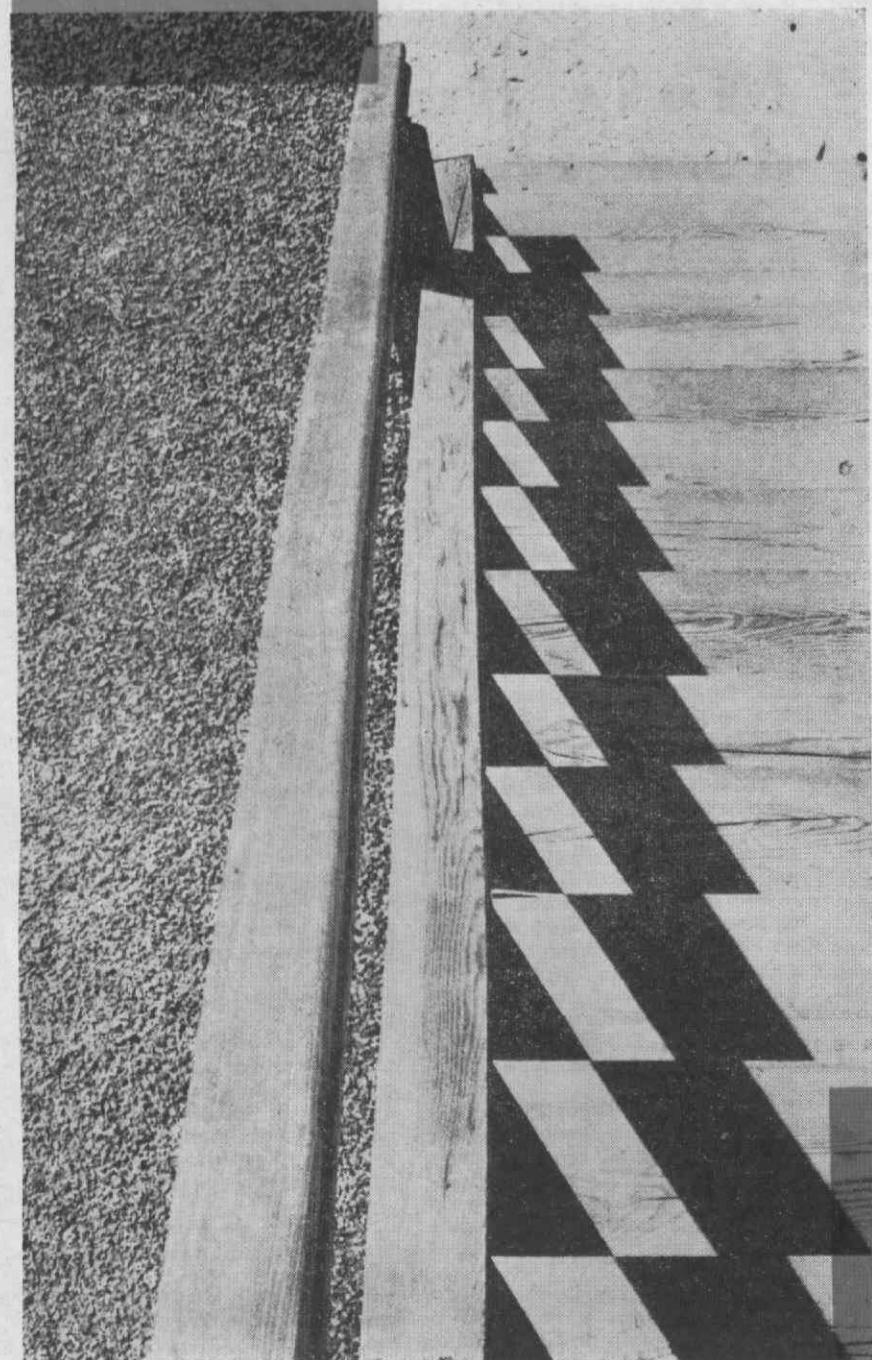
por parte de departamentos daquele Ministério e, até, de outros, pelo antagonismo quanto a soluções futuras e definitivas.

Para além da necessidade de tais ajustamentos, que se antevêm arrelhiadamente morosos, por não dependerem somente dos serviços técnicos e dos gestores municipais, há que trabalhar activamente na execução de planos parcelares de urbanização, de maneira a serem submetidos à necessária consideração superior, tendo em vista uma aprovação que venha finalmente a permitir actuar em certas zonas da cidade, há muito a reclamarem uma solução urbanística que não nos continue a envergonhar perante quem nos visite e, sobretudo, perante quem labuta e

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

Reuniu o Conselho Municipal da Câmara de Aveiro para apreciação e aprovação do relatório da gerência de 1967. Obras sonhadas que não puderam realizar-se e obras felizmente levadas a bom termo. Trabalho, sacrifício, vontade de mais e melhor, indiscutível espírito de serviço. O nosso jornal acompanhou de perto, dentro das suas limitações, toda a acção camarária ao longo do ano. Pôde fazê-lo sem que tivesse, para isso, de sujeitar-se a moldes impostos ou a pressões estranhas. Livrementemente. Mas ninguém o acusa de deselegância moral. Apenas agiu, também, comandado por um grande espírito de serviço. Do relatório em causa transcrevemos hoje a parte subordinada à rubrica URBANIZAÇÃO. Parece-nos a mais importante, mesmo fundamental. A seu tempo, outras referências haveremos de fazer, proporcionando assim aos aveirenses elementos que os possam levar a juízos válidos sobre o que se realizou ou pretende realizar.

Esta gravura tem um nome — «ESCALIER OP-ARTE». É assinada pelo francês Joseph Billault e foi trazida a Aveiro pela recente e valiosa exposição da X.ª Quinzena de Arte dos Bancários. Degraus de pedra. Degraus para subir ou descer. É coisa corrente na vida. Mas a vida, dom de Deus, essa é que não pode ser coisa corrente na mão dos homens, ao gosto dos seus caprichos. Porque há perigos, ao dobrar de cada esquina — e é sempre maior o perigo de viver do que o perigo de morrer.



Diário da Quaresma

28-2-68

Quarta-Feira de Cinzas: Quaresma, Penitência, Mortificação. Três palavras antigas. O nosso século já não as compreende bem. Restaura-lhes tu o verdadeiro sentido na tua vida.

1-3-68

Jejuas, privas-te de carne, dás o contributo penitencial. Mas, amas o teu inimigo? Fazes bem ao que te odeia? Rezas pelo teu caluniador? A tua mão direita dá em segredo? Assim, o teu jejum, a tua abstinência, o teu contributo serão agradáveis ao Senhor.

3-3-68

Domingo das Tentações. O Espírito Santo levou-O ao deserto para ser tentado. As minhas tentações, as tuas, as de todos os homens entram nos planos de Deus. Vencerás com oração, humildade, mortificação. Serás vencido se não vingares, se confiases só em ti, se discutires com o inimigo.

5-3-68

Alvorço em Jerusalém. Uma barafunda no Templo: moedas a tilintar, gado disperso, mesas de pernas ao ar... Cristo limpou a sua casa. És templo do Deus vivo. E se fizesses, assim, uma limpeza geral?

6-3-68

Já pensaste na tua confissão? Ficarás limpo. Bem-aventurados os limpos! Mas, o Diabo há-de voltar. Para vencer a tua resistência, virão mais sete: soberba, avareza, luxúria... Estás prevenido. Assim, vales por dois.

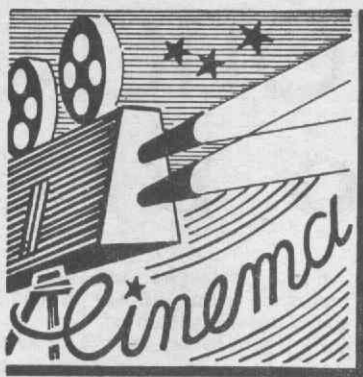
8-3-68

A mulher cananeia é uma simpatia. Foi preciso discutir com Cristo, mas conseguiu vencê-lo. Que fé! Que confiança! Aprende a orar assim. E lembra-te de que a oração é a força do homem, a fraqueza de Deus.

10-3-68

No Monte Tabor. Cristo transfigurou-se. Presentes, Tiago, Pedro, João. Brilhava como o sol. A graça, meu irmão, transforma-te. Como a Cristo. Se tu conhecesses o dom de Deus! Apressa-te a recuperá-la, se a perdeste.

MÁRIO AUGUSTO



Sábado

CINE AVENIDA — «Viva Gringo». Alemanha-Itália-Espanha. Aventuras. Com: Guy Madison, Paula Nury e Rik Battaglia. Conceitos nítidos de justiça, lealdade e valor, com desenho marcado de personagens positivas e negativas. Dentro do seu convencionalismo, o filme não tem inconvenientes de maior, mesmo em duas ou três cenas de violência, pelo que pode ser visto por ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «O gendarme em Nova Iorque». França. Comédia. Com: Louis de Funés, Genevieve Grad e Jean Lefebvre. Sem quaisquer inconvenientes de ordem moral, a película é apropriada PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — À tarde — «O pequeno pastor». Espanha. Musical. Com: Joselito, Roberto Camardiel e Aníbal Vela. Sem inconvenientes. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.

— À noite — «Roubaram uma estrela». Espanha. Comédia Musical. Com: Estrellita, Spartaco Santoni, António Prieto, Roberto Rey e Marujita Diaz. Da falta de textura do argumento e até porque deste nada consta de impeditivo, considera-se que esta película pode ser vista POR TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS, com a permissão de que, por ser bastante má, não constitui qualquer veículo de cultura cinematográfica.

Segunda-feira

CINE AVENIDA — «Cartas na mesa». França. Policial. Com: Eddie Constantine, Françoise Briand e Sophie Hardy. A natureza do argumento, certas cenas pouco aconselháveis e algumas passagens do diálogo, levam-nos a classificar o filme PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Avancar para a retaguarda». E. U. A. Comédia. Com: Glenn Ford, Stella Stevens e Melvyn Douglas. Algumas cenas e atitudes livres aconselham o filme PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Espião de uniforme». E. U. A. Drama. Com: Frank Latimore, Alex Nicol e Barry Cahill. O clima denso de guerra, mostrado em todo o decorrer da película, leva-nos a classificar a PARA ADULTOS.

Fala um Médico

Um médico, rico de experiência, disse um dia: «Faz 60 anos que exerço clínica. Durante todo esse tempo, de balde procurei três pessoas, a saber:

— Um operário, que conheça bem o seu ofício, trabalhe com aplicação e, apesar disso, se tenha arruinado;

— Um cristão, que oiça assiduamente com gosto a palavra de Deus e, apesar disso, seja ímpio;

— Um homem que coma pouco, jejuie com satisfação, e tenha morrido prematuramente».

URBANIZAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

vive numa cidade que aspira a posições ainda mais destacadas do que aquela, que já presentemente disfruta.

Devemos esclarecer que, a fim de se não perder tempo, se concluíram já, em grande número, os estudos parcelares de urbanização de grande parte da área citadina, pelo Gabinete de Urbanização da Câmara, e que, inclusivamente, já foram objecto de aprovação desta, o que tem permitido actuar-se de molde a não serem tão perniciosos os inconvenientes da que se antevê demorada aprovação superior. Têm sido ultimados estes trabalhos preliminares, prevendo-se para breve a sua remessa para aprovação ministerial.

Também, da urbanização prevista para a zona central da cidade, a remodelar, nada mais se pôde fazer senão a continuação da construção do edifício municipal destinado à instalação dos Serviços de Finanças, da Biblioteca, dos Serviços Culturais da Câmara e do Turismo, bem como do edifício comercial, englobando esplanada e escadarias de acesso, por carência de aprovação superior das restantes obras planeadas.

O PROBLEMA DAS PONTES

Os projectos das pontes, submetidos à aprovação superior em 21 de Dezembro de 1965, ainda não tiveram despacho favorável a permitir a sua execução, embora nos tenhamos esforçado o mais possível por o conseguir, muito particularmente quanto à necessária autorização para as construções das pontes da Dabadoura e daquela que virá a ligar o Rossio à Rua Clube dos Galitos, pelo seu imediato e manifesto interesse; a primeira, por ser o único e deficiente acesso à zona portuária, em apreciável desenvolvimento, e a segunda, pelo benefício extraordinário que traria à circulação na zona central, permitindo um circuito envolvente da Ria, autêntica chameira de ligação entre as zonas da cidade separadas pelo Canal Central. Tanto quanto nos é dado saber, para além das implicações que terá com Departamentos de Estado ligados ao Ministério das Obras Públicas, outras surgiram na dependência do Ministério da Marinha,

particularmente por iniciativa da autoridade marítima local, a Capitania do Porto de Aveiro, por pressão de utentes da Ria e de um Clube local. Apesar de tudo, estão realizadas as condições financeiras para a execução imediata de tão importantes melhoramentos, por parte do Município, por vultoso empréstimo contratado oportunamente, embora sem encargos, e que, com o decorrer do tempo, se consome a si próprio, sem qualquer proveito. Ainda, recentemente, foi feita uma diligência perante Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado das Obras Públicas, no sentido de se solucionar tão paradoxal situação!...

OS ACESSOS A CIDADE

Problema capital, também, relacionado com os estudos de urbanização a aguardarem solução condigna, é o que diz respeito ao estabelecimento dos necessários e eficientes acessos à cidade, cuja paralização tem estado dependente da aprovação do Plano Director, e para que se antevê demorada solução, em virtude da disparidade de opiniões entre o previsto pela Junta Autónoma de Estradas e o que se preconiza no estudo municipal. Também foram feitas diligências perante as instâncias superiores no sentido de, urgentemente, se solucionar tão angustioso problema pendente, que só nos tem trazido preocupações e sérias apreensões.

Entretanto, e para permitir que, tanto quanto possível, se não vejam paralizados trabalhos de urbanização em curso e se criem condições para a execução de novos, considerados de interesse próximo, muito tem sido feito no Gabinete de Urbanização da Câmara (gradualmente melhorado quanto à quantidade como qualidade de técnicos, e ainda quanto a aparelhamento com material eficiente de trabalho), a permitir certas obras de urbanização da Câmara e, muito particularmente, as construções levadas a efeito por municípios, com quem se colabora activamente em trabalhos de loteamento de terrenos e prestando-se informações orientadoras, tendo em vista uma disciplinação harmónica e consentânea com as exigências actuais.



Registamos hoje novos assinantes. Poderíamos fazê-lo em cada número do jornal.

E a presença sempre renovada de amigos que vêm partilhar dos nossos anseios — o jornal somos todos nós — é para aqueles que labutam no Correio do Vouga um incentivo a mais e melhor e uma responsabilização.

Cada assinante que chega traz consigo um programa em que se inscrevem parágrafos de vária ordem, que espera ver realizados. E é justo que assim seja. Mas é justo também que não haja espectadores passivos, a assistirem da tribuna à passagem do cortejo; todos somos figurantes activos, cada um com um quinhão de responsabilidade que não pode ser enjeitada.

São muitos aqueles que intendem desta forma a sua presença no Correio do Vouga. Urge que aumente o seu número. O Correio do Vouga será então o jornal que todos queremos.

João da Madalena — *Ilhavo*; José de Melo Linhares — *Lisboa*; António Ferreira Marques — *Quinta do Picado*; Manuel Marques

Saraiva — *Costa do Valado*; Manuel Lopes Póvoa — *Eivó*; Capitão António Rodrigues Morais — *Aveiro*; Benjamin Carlos — *U. S. A.*; Humberto Mesquita — *Vagos*; António da Cruz Barbosa — *Lisboa*; Padre José Guerreiro Simões — *Moura (Baixo Alentejo)*; Manuel Branco Génio — *Bonsucesso*; Inspector Miguel Portugal — *Murtosa*; Duarte dos Santos Cartaxo — *Vilamar*; Manuel Joaquim Rebelo dos Anjos — *Sabreu*; António Joaquim Fonseca — *Vila Nova de Gaia*.

João Nunes Rolo

AGRADECIMENTO

A viúva, irmãos e mais família agradecem reconhecidamente, por esta forma, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de João Nunes Rolo e depois acompanharam o saudosos extinto no seu funeral ou participaram em actos de sufrágio por sua alma.

A IGREJA

no

MUNDO

BARNARD CRÉ — O homem das «mãos de ouro» é protestante calvinista. Aos jornalistas que o interrogaram sobre a sua fé disse: «Rezo antes das operações e depois ainda mais».

E acrescentou a propósito do auxílio de Deus:

«O que penso a esse respeito é que foi Deus que me deu a possibilidade de fazer o que fiz. Deu-me a técnica e deu-me a inteligência para pôr em execução».

RAOUL FOLLEREAU EM PORTUGAL — Está no nosso país Raoul Follereau, o homem que se bate, há 40 anos, pelas minorias mais oprimidas e amarguradas do mundo: os leprosos.

Desde 1933, quando teve o seu primeiro contacto com a lepra em África, visitou 102 países e deu 40 voltas ao mundo para aliviar os 15 milhões de leprosos existentes actualmente. Homem incansável, de 64 anos, ainda não parou. Grita por toda a parte, nos teatros, na imprensa, rádio e televisão, que a lepra dentro de 50 anos pode estar vencida; depende da nossa coragem e boa vontade. Quer que o século da bomba atómica e da conquista dos espaços seja o século da vitória sobre o bacilo de Hansen.

Visitou todo o nosso Ultramar

em anos passados. É a segunda vez que Raoul Follereau visita a Metrópole. Em 1957, o Governo Português cedeu-lhe o grau de Comendador da Ordem do Império.

Vai ser posta à venda, dentro de dias, a versão portuguesa da sua obra «A Única Verdade é Amar».

A MÁGOA DOS MATRIMÓNIOS MALOGRADOS — Paulo VI manifestou um sentimento de «mágoa e de dor» pelo crescente número de matrimónios malogrados entre casais católicos.

O Papa referiu-se ao problema na cerimónia de inauguração do novo ano jurídico na Sagrada Rota Romana, o Tribunal Eclesiástico a que compete estudar e estabelecer a unidade nos casos matrimoniais que lhe são sujeitos.

Respondendo às palavras do novo Deão do Tribunal, Mons. Boleslaw Filipiak, da Polónia, o Sumo Pontífice declarou:

«Apercebemo-nos nas vossas palavras de uma nota de angustia preocupada pelos ataques de que a sagrada instituição do matrimónio é alvo na sociedade contemporânea».

Esse vosso grito de alarme aumenta a nossa dor e a nossa mágoa».

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telef. 22182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

M. Luisa Ventura Leitão
MÉDICA
Recuperação funcional de doenças brônco-pulmonares
Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel. 24790
AVEIRO

Rogério Leitão
MÉDICO - ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 16 h.
(com hora marcada)
Cons. — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E
Telef. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677
AVEIRO

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545
COIMBRA

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 143-1.º D.
Telef. 22675
AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

FINALMENTE...



EI-LO:
HINO CONTESSA 1.300
4 Portas — 1.300 c. c. — 7 Litros 100 km.
67.750\$00 S/TAXA

Em Exposição

SUBARU SEDAN DE LUXE

350 c. c. — 2 Portas — 4 Lugares — transformável em cama
— 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇO

SUBARU SAMBAR

Forqueta Caixa Aberta

2 Lugares — 300 Kg.

Forqueta Mista

5 Lugares — 300 Kg. — 4 Litros 100 Km.

BAIXO PREÇO

ÊXITO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL JAPONESA
EM EXPOSIÇÃO DENTRO DE DIAS NO AGENTE

RÉCORDAUTO, L.ª

Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22
Telef. 22804

AVEIRO

CAFÉS — MONTARROIO — CAFÉS
PORTO

— Uma organização ao serviço do... **Bom Café.**

Excelente Lote Chávana.

Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**

Agente e Distribuidor — **BRUNO DA ROCHA & C.ª**

Telef. 24012 — **AVEIRO**

TAUNUS 15M

Ultimo Modelo, apenas com 8 mil quilómetros

VENDE-SE

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA

Dê conforto e beleza à sua casa

APLICANDO OS NOVOS TIPOS DE PARQUETES

IMPAR

Agente para os Concelhos de:

Aveiro — Agueda — Albergaria — Cantanhede — Estarreja — Ovar
— Ilhavo — Murtosa — Oliveira de Azeméis — Sever do Vouga —
Vagos e Mira

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, -3 Telef. 24694 **AVEIRO**

Ω
OMEGA



CONSTELLATION
De 3.600\$00 a 14.400\$00



LADYMATIC
De plaqué — 2.700\$00



SEAMASTER
De aço — 2.400\$00



Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância, à sobriedade e à distinção.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.



PORQUE ESPERA?

COMPRE ESTABILIDADE

COMPRE ECONOMIA

COMPRE



Agentes Distritais Exclusivos:



Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — Telef. 24041/4 — AVEIRO
Rua Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

Publirecta

Pois!...

Pois!...

SOME E SIGA

150 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8%

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens, arborização, colégios, escola técnica e liceal.

A maior zona comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na **REBOLEIRA** — (Cidade Jardim) AMADORA:

LINHA DE CASCAIS — apartamentos mobilados

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas.

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, L.ª

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

Em Reboleira — Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Arvores de fruto seleccionadas



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, ervaredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª

Vivipletas autorizadas n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Rosalândia — Telef. 21967

Câmara Municipal do Concelho de Vagos

AVISO

Faz-se público que no dia 8 de Março próximo, pelas 18 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara, nesse dia reunida, se procederá ao concurso público para o fornecimento de uma viatura de carga, tipo basculante, de combustível a gasóleo, para cerca de cinco a seis mil quilos de carga útil, por troca com outra usada ou não.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de Esc. 5 000\$00, mediante guia passada pelos próprios concorrentes, em qualquer dia útil, até ao designado para o concurso. O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

O Programa de Concurso e Caderno de Encargos estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

PACOS DO CONCELHO DE VAGOS, 15 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Albino F. de Oliveira Pinto

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Vagos, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José de Jesus Gama, Júlio de Jesus Gama, menores impuberes representados por sua mãe Maria da Luz Gama, do Salgueiro, de Vagos; e Albertina de Jesus Balseiro, viúva, doméstica, de Quintãs, Oliveirinha, comarca de Aveiro, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por quantia certa que lhe move o exequente Manuel Peralta Vieira, casado, proprietário de Quintãs, Oliveirinha, comarca de Aveiro.

Vagos, 10 de Fevereiro de 1968.

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

A experiência ensina
TRACTORES FORD

Henry Ford, o pioneiro dos tractores

O 1.º tractor FORD foi produzido há **65 anos**.

Há **50 ANOS** que a FORD produz tractores em série, para a lavoura mundial.

MILHARES DE PESSOAS ESTÃO VENDO MELHOR COM OCULOS DO
OCULISTA VIEIRA
RUA DE VIANA DO CASTELO, 21 :: TELEF. 23 274 AVEIRO

Aluga-se

Oferece-se

Casa com 5 divisões na Rua de S. Roque com ou sem Mobília. Trata na Rua do Carril, n.º 30 — Aveiro.

Empregada para Escritório, com prática. Resposta a esta Redacção, ao n.º 2.

Aluga-se
Casa nova, em Ilhavo, 6 divisões incluindo quarto de banho completo, com jardim, garagem e quintal. Renda económica. Nesta Redacção se informa.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga



Excursões da Páscoa

Em Aviação e Jacto

MADEIRA

8 a 13 de Abril
3.850\$00

ROMA

9 a 15 de Abril
5.980\$00

TERRA SANTA

7 a 17 de Abril
9.700\$00

Peça o nosso programa **VIAGENS**, contendo cerca de 300 itinerários para todo o mundo.

WAGONS-LITS / COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef. 361521 — PORTO
COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES.

Atenção -- Zeferino

Recoveiro entre Porto e Aveiro, etc.

Informa os seus estimados clientes que a partir de 1 de Março de 1968, muda a sua residência e ARMAZEM para a Rua de José Estêvão, n.ºs 71 a 75, onde existia o Lactário.

Explicações

Inglês e alemão, dá Senhora formada em Germânicas.

Informa: Telefone 23458 — Aveiro.

ALUGA-SE

Casa moderna, situada no Gaveto das Ruas de João Gonçalves Neto e do Abreu, em Aradas, com 5 divisões, cozinha, quarto de banho e despensa, dispendo de instalação para água quente e fria, arrecadação, garagem, jardim e quintal com árvores de fruto. Trata: Artur Leite — Aradas.

Junta Distrital de Aveiro Convocação

De acordo com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do mesmo Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do citado art.º 297.º, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar na Sala das Sessões desta Junta Distrital, no dia 4 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do Relatório da Gerência referente ao ano de 1967.

AVEIRO, 20 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Junta,
Fernando de Oliveira

PEQUENAS ESCRITAS ACEITAM-SE

IMFORMA: R. Combatentes da G. Guerra, 106, Telefone 22780

«TENHO UMA CASA» SOCIEDADE DE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — Rua da Alegria N.º 30 — COIMBRA
Telefones — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 19 do corrente, foram chamados para construir ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 9317 — Ex.mo Sr. António Monteiro Albuquerque — MANGUALDE

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócia n.º 6395 — Ex.ma Sr.ª D. Maria do Céu Simões — SERTÁ.

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 19 de Fevereiro de 1968

PRECISA-SE

Empregado de Escritório, de preferência com prática e conhecimento de contabilidade.

Resposta ao apartado 39-AVEIRO.

A adubação da batata

é uma prática indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10
FOSKAZOTO 7-14-14
Atlântico Reforçado 12-11-8

umentam a produção e melhoram a qualidade

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

AGENCIA NO PORCO
Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt.º
Apartado 330
Telef. 23727 e 26444

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

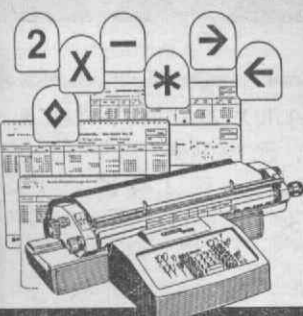
Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

Recursos Mecânicos Para a «Automação»

EFIGEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 9 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

3.º — Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1968 a 1970.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1968.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Dr. António da Silva Pereira Poixinho

Casa dos Pescadores de Aveiro

Aceita propostas para o preenchimento de uma vaga de 1.º escriturário, com o vencimento ilíquido de **Esc. 2.400\$00**.

As propostas deverão ser enviadas, por escrito, à Sede — Estrada da Lota, Aveiro — discriminando nome, morada, idade, habilitações literárias, situação militar, etc.

Guarda-se sigilo no caso de se encontrar empregado.

CARROS USADOS

Cortina	1963
Opel Kapitán	1960
DKW 3-6	1956
Lância Fulvia	1963
Mercedes Benz 190 DC	1962
Mercedes Benz 220 SG	1960
Mercedes Benz 190 DC	1964
Auto-Union 1000	1958
Taurus 17 M Super	1963
De Soto (camião)	1958
Bukh (tractor)	1958
Nuffield (tractor)	1953

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24040/3 AVEIRO

PARAMENTOS



NOVOS TECIDOS

GRANDE VARIEDADE DE PARAMENTOS EM EXPOSIÇÃO

CORTE E ACABAMENTO IMPECÁVEIS

Fornecemos orçamentos
Enviamos amostras

alpha et omega
PORTAS ST. ANTÃO, 76-2.º • LISBOA 2

**FIM
DE SEMANA
NO ALGARVE**

**IMPRESSÕES
DE VIAGEM
POR CAROLINA
HOMEM CHRISTO**

Foi passar o último fim de semana ao Algarve mercê de um amável convite da direcção do Hotel Alvor Praia, magnífica unidade hoteleira há pouco inaugurada, que se encontra na Praia dos Três Irmãos, na formosa baía de Lagos.

Há muitos anos que ali não ia. Desde o tempo (15 anos talvez) em que, exceptuando um antiquado mas simpático pequeno hotel da Praia da Rocha, não se podia ficar em parte alguma, tão aflitivo era o que por lá havia com nome de hotel e a impossibilidade de encontrar lugares mesmo nesses pela sua pequeníssima capacidade. Estava, pois, de relações cortadas, por assim dizer, com o Algarve e só conhecia os seus

UM CASO FLAGRANTE DE DESEQUILÍBRIO TURÍSTICO

progressos através das notícias vindas a lume na imprensa.

E não ia, em primeiro lugar porque uma viagem ao Algarve me assusta, tão incómoda e maçadora se torna mesmo partindo de Lisboa — péssimo percurso com quilómetros e quilómetros de curvas, como todos sabem, ausência quase completa de assistência ao automobilista em caso de pane, isolamento, frio ou calor em excesso conforme a estação — um autêntico sacrifício em vez de um prazer. E depois pela impossibilidade financeira de me instalar nos bons hotéis e o risco de não encontrar alojamento (pelo menos em certas épocas) nos mais acessíveis.

O panorama turístico algarvio, como está patente, modificou-se completamente em tudo menos numa coisa: a falta de rodovias capazes, ligações fáceis e agradáveis que permitam atingir essa zona maravilhosa de privilegiado clima em verdadeiro passeio turístico que se decida com alegria e sem todas as reticências que ainda agora somos forçados a pôr-lhe pela coragem que é necessária para enfrentar a estrada. Há o avião, bem sei, mas este, que no plano nacional só é de considerar para Lisboa e arredores, a não ser para quem se destina especialmente a Faro, deixa em grande parte de pé o mesmo problema: o de Faro

para diante? Três horas de autocarro de carreira mais ou menos, se nos encaminharmos para qualquer dos grandes hotéis da região de Lagos, sem dúvida uma das mais bonitas, (pois quem se desloca por via aérea não leva o carro consigo para depois se movimentar) ou automóvel fretado particularmente, o que onera sensivelmente a viagem. A perspectiva de suportar três horas de autocarro em más estradas sem qualquer beleza, depois de uma viagem de trinta minutos magnificamente instalados num avião, é dura e absurda turisticamente falando...

Como se concebeu tal plano de estruturação turística? Então faz-se um aeroporto que permite vir-se de Londres a Faro em cerca de duas horas, em trinta minutos partindo de Lisboa, uma propaganda custosa no estrangeiro, e não se completa isto com uma lógica rede de comunicações? A situação afigura-se-me realmente de uma falta de equilíbrio e senso turístico aflitivos, assim como me parece acentuada utopia imaginar que o Algarve poderá fomentar o seu progresso e aguentar as suas notáveis unidades hoteleiras, das melhores e mais modernas da Europa, só com clientela estrangeira...

Depois de permanecer ali três dias e visitar grandes hotéis, a que os nossos amáveis hospedeiros nos

levaram dentro de um critério de inteligente imparcialidade, como por exemplo o Hotel do Golfo da Penina, nos Montes Alvor, soberbamente equipado em toda a extensão da palavra para satisfazer os mais exigentes amadores de golf e qualquer milionário frequentador de Palaces; o Hotel Algarve, da Praia da Rocha, edificado mesmo sobre o mar, de luxo asiático, atraente no seu estilo mourisco com «suites» de autêntico sabor oriental em que divans com montões de almofadas substituem as camas, a sua «boite», etc.; e o imponente e simpático Hotel Alvor Praia onde estivemos instalados (pois tratou-se de um fim de semana oferecido a jornalistas da capital) no qual se junta, a sumptuosos salões, modelar serviço e alto sentido de conforto, bom gosto e comodidade, a situação espantosa de beleza ímpar que disfruta na Baía de Lagos, fiquei com a convicção absoluta, já arreigada no meu espírito, de que a arrojadíssima iniciativa tomada por um grupo de homens decididos e de vistas largas ao dotar o Algarve com tão completo aglomerado hoteleiro será gravemente atingida em conjunto com o desenvolvimento de toda a terra algarvia se rapidamente não forem estabelecidas ligações boas e eficientes pelo menos entre Lisboa e esta província, e no interior da mesma. O turismo

do Algarve, embora ao que parece alguns se tenham convencido disso, não pode viver só do visitante estrangeiro. É indispensável torná-lo acessível aos nacionais mediante rodovias convidativas que justifiquem a sua demanda para fins de semana (para os que não podem fazer estadias mais longas) incompatíveis com viagens demoradas que obriguem a esgotantes horas de cansativa condução em 48 de repouso. Para que se possa ir gozar o clima incomparável do Algarve, tonificar o corpo e o espírito em curtas férias nas suas praias doiradas e águas tépidas, tem de acabar-se com o pesadelo do caminho a percorrer para alcançá-lo.

Hotéis, estalagens residenciais e iniciativa particular, já há. Porém, sem estradas capazes, nada feito. Tem de estabelecer-se caudais de gente que todos os dias ali afluam, de dentro e de fora do país, se quisermos que realmente o turismo algarvio seja compensador e passe de uma doce esperança.

Fim de semana de verão em pleno inverno ali o passámos, um batalhão de jornalistas, rodeados de atenções, gentilezas e bem estar, num ambiente de paz, camaradagem e luxo. E creio que todos sentimos apenas um desgosto: ver tanta coisa boa sem o complemento de comunicações que lhe são indispensáveis para triunfar.



Armor Pires Mota, soldado-poeta, autor de «Cidade Perdida», «Tarraço» e «Baga-Baga». Um livro em preparação: «Guiné, Terra de Irãs».

ACABA de sair dos pressos o novo livro de Armor Pires Mota. É o seu terceiro volume publicado, ao qual outros se hão-de seguir. E nós assim o desejamos com todo o fervor da nossa amizade.

O autor apresentou-se, em 1966, ao Concurso de Literatura Ultramarina. Obteve então, por unanimidade, o «Prémio Camilo Pessanha». O júri foi constituído por Hernâni Cidade, Natércia Freire, Moreira das Neves, Francisco da Cunha Leão e Luís Forjaz Trigueiros, nomes que nos falam de honra e de exigência, o que mais valoriza e autentica, portanto, a obra de Armor Pires Mota, um jovem que tem diante de si o mais largo e promissor futuro e que desejamos sinceramente ver em carreira ascensional no campo das letras, na poesia, na prosa, no jornalismo.

«Baga-Baga» — assim expressivamente se intitula o novo traba-

zes que traz na alma. Já escreveu-lho — contém poemas da Guiné. Na altura em que ele foi distinguido, escrevemos neste jornal: «Na Guiné esteve Armor Pires Mota como soldado, em missão de soberania. Ali enfrentou os perigos da guerra e ali abriu a alma à inspiração da Poesia, cantando a terra e a gente. Também ali escreveu um livro de crónicas, a que chamou «Tarraço», e que foi recebido pela crítica como afirmação valiosíssima dos merecimentos literários e artísticos do jovem autor».

Lemos agora «Baga-Baga» dum fôlego, logo que o elegante volume nos chegou às mãos. E releemos depois cada verso, cada poema, cada página com redobrada emoção, tão humano e convincent-

b a g a - b a g a

poemas de ARMOR PIRES MOTA

te se apresenta o artista, tão portuguesa e cristã a sua alma, tão dobrada em caridade na compreensão das angústias que moram na alma dos seus irmãos. Amândio César chamou-lhe «autêntica poesia». Não haverá palavra mais justa para classificar esta mensagem, que tem ainda o mérito de nos apançar vertida em forma que não arreperia os nervos, mas antes lhes dá o conforto de um encontro com a Beleza e a Arte.

Armor Pires Mota está no melhor caminho. A sua mensagem não engana, como não engana o seu estilo. Mostra-se fiel às raízes uma vez que tem Deus na

cabeca e no coração. Fala a verdade despida de artificios, prega o amor ao ritmo do Sermão da Montanha.

Alguns poemas dos que constituem o livro foram publicados, em primeira mão, neste jornal, o que torna maior a nossa alegria íntima e nos obriga a renovar todo o nosso agradecimento pela colaboração e amizade com que Pires Mota nos tem distinguido. E ele, sempre insatisfeito, já anuncia outro livro — «Guiné, Terra de Irãs» — com as belas crónicas ultimamente publicadas no «Correio do Vouga».

M. C.

O Professor Alípio Portugal

evocação e homenagem por MANUEL CAETANO FIDALGO

DESCEU há dias à terra o corpo dum homem que conheci desde pequenino e desde pequenino me habituei a admirar e a respeitar. Desceu à terra o seu corpo, dobrado ao peso de quase um século de existência; a alma, porém, a sua bela e nobilíssima alma, essa, segundo creio, terá sido já recebida pela própria mão de Deus.

Está diante de mim a última imagem do Prof. Alípio da Silva Portugal: vi-o estendido no caixão modesto, com a serenidade dos justos, de mãos cruzadas sobre o peito... Mas ainda mais do que esta, mais empolgante e mais firme, mais dominadora e mais forte, quase talha no granito, quase recortada de valiosa e artística tábuas quinhentista, tenho agora comigo a imagem real da sua figura em corpo inteiro, de quando muitas vezes o vi e com ele falei, ou de quando sempre os meus dele me fala-

ram: um gigante que se fez no trabalho e pelo trabalho, que venceu a golpes de audácia, que soube renunciar a comodidades por amor da família, que educou e instruiu os seus filhos como pai dedicadíssimo, que soube, como mestre de excepção, instruir e educar os filhos dos outros. Esta, sim, esta imagem da vida, dos sacrifícios a que ela obriga, dos passos que não se recusam, da lição e do exemplo que permanecem, esta imagem-legenda de nobreza que sobredeira ainda as arripantes deserções do caminho e as tristes misérias do mundo enlouquecido que nos cerca, — tudo isto é que ficará para sempre comigo, em meu espírito agradecido, em minha alma jubilosa. O vivo mais do que o morto, o humilde e sacrificado professor de incontáveis gerações de alunos, o conselheiro que se ouve sempre com respeito, o amigo da

sua terra, o português de lei, o católico consciente, o chefe de família que a família venerava e amava como relíquia quase sagrada das antigas virtudes patriarcais.

Morreu Alípio Portugal. Ficou a Murtosa alguma coisa mais pobre. Porque não surge, todos os dias, figuras desta ténpera, e até vão rareando, infelizmente, pelas nossas terras, enfraquecendo o património moral dum povo.

Oito dias antes da sua morte, a Câmara Municipal da Murtosa determinou dar o nome do Prof. Alípio Portugal à rua que passa ao lado da casa onde vivia. Ele já não pôde saber desta homenagem — homenagem que, afinal, não veio em nada aumentar-lhe os merecimentos, nem lhes aumentaria se mais cedo tivesse sido prestada, mas que ficará como

afirmação pública de reconhecimento, como público testemunho de bem-querer, como lembrança de hoje para amanhã. Aquele nome, na pedra em que for esculpido, bem pode ser um convite a que diante dele nos curvemos em admiração e saudade, evocando respeitosa e sempre o usou com dignificante aprumo e rara nobreza moral.

Por mim, assim farei.



ANO XXXVIII — NÚMERO 1885 — AVEIRO, 23-2-1968 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

A V E I R O